

PESQUISA NO CURRÍCULO DO CURSO DE TÉCNICO EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Liane Santiago Andrade**

*Cristina Cohin de Pinho**

*Margarida Maria de Vasconcelos O.Santana***

RESUMO — *A educação como prática social pressupõe a emancipação do sujeito, o que, em saúde, pode significar preparar profissionais com base no trabalho em saúde para a construção, através da pesquisa, de conhecimentos que possam facilitar o enfrentamento dos desafios cotidianos. Este trabalho é um relato da nossa experiência como docentes do curso Técnico de Enfermagem, no desenvolvimento da área de Introdução à Pesquisa em Enfermagem. A inclusão dessa área no currículo do curso pode favorecer a construção de competências que permitam a constante “empregabilidade” do profissional adaptável às mudanças do mundo do trabalho, um indivíduo que aprende a aprender e, assim, com condições para observar e questionar o contexto em que desenvolve o seu trabalho.*

PALAVRAS-CHAVE: *Técnico de Enfermagem; Ensino; Pesquisa.*

O homem, diferentemente dos outros animais, é um ser inacabado, vive em constante busca para a sua realização, busca esta que constitui a raiz da educação (FREIRE, 1994). *Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediados pelo mundo* (FREIRE, 1987 p.68). Em conformidade com essa lógica, a educação só pode ser entendida como uma prática social que pressupõe a emancipação, para Freire (1994), resultante de uma rede da problematização do cotidiano, na qual estão envolvidos alunos, professores e comunidade.

* Enfermeiras. Professoras da Escola de Formação Técnica em Saúde Professor Jorge Novis (EFTS). E-mail: lianesan-enf@yahoo.com.br, cristinacohin@yahoo.com.br. Alunas PROFAE/UEFS.

**Prof. Titular (DSAU/UEFS). E-mail: marga@uefs.br

Universidade Estadual de Feira de Santana – Dep. de SAU. Tel./Fax (75) 3224-8089 - BR 116 – KM 03, Campus - Feira de Santana/BA – CEP 44031-460. E-mail: sau@uefs.br

Tais considerações estão provocando uma revisão e uma orientação e uma orientação no projeto político pedagógico em diversas áreas voltadas para a formação básica e profissionalizante que “deve ajudar o trabalhador a sobreviver no *mundo do trabalho*, e não mais no *mercado de trabalho*” (BRASIL, 2003 a, p. 51).

O caminho sugerido nos documentos oficiais (Parecer CNE/CEB 16/99, Resolução CNE/CEB 04/99) conduz para incorporação de uma reforma curricular que reorienta a *prática pedagógica organizada em torno da transmissão de conteúdos disciplinares para uma prática voltada para a construção de competências* (BRASIL, 1996, p.13).

Competência é entendida, na Resolução CNE/CBE 04/99 como a *capacidade de mobilizar, articular e colocar em ações valores, conhecimentos e habilidades necessárias para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho* (BRASIL 1996, p.15).

Habilidades, segundo documento do Ministério do Trabalho e Emprego (MET), intitulado *Habilidades, questão de competência* (BRASIL, 1996, p.15),

... são atributos relacionados não apenas ao saber-fazer, mas saberes (conhecimentos), ao saber-se (atitudes) e ao saber-agir (práticas no trabalho) Implicam, pois, dimensões variadas: cognitivas, motoras e atitudinais.

Diante desse redirecionamento da formação profissional, as escolas profissionalizantes estão passando por uma revisão dos seus projetos político-pedagógicos, dos seus itinerários curriculares e de suas metodologias de ensino.

Em relação à formação na área da saúde, o MS, através da Secretaria de Gestão, construiu o Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem-PROFAE, com o objetivo de profissionalizar atendentes de enfermagem, qualificar auxiliares de enfermagem em técnicos de enfermagem e especializar enfermeiros para a prática docente. Para todos esses itinerários de formação, a concepção problematizadora é indicada como aquela que deve nortear o desenvolvimento de todo processo.

O curso de Complementação da Qualificação Profissional de Auxiliar de Enfermagem para Técnico de Enfermagem é voltado para os trabalhadores de nível médio de escolaridade, certificados como auxiliares de enfermagem e com registro no Conselho Profissional, que estejam empregados em serviços de saúde de média e alta complexidade.

De acordo com a Resolução CEB 4/99, uma das competências a ser construída na formação do técnico de enfermagem é *coletar e organizar dados relativos ao campo de atuação*, através da introdução de conhecimentos que orientem e sensibilizem os alunos a observarem a questionarem sua realidade e a refletirem sobre ela.

Neste trabalho, relatamos a experiência vivenciada no Curso de Técnico em Enfermagem da Escola de Formação Técnica em Saúde Professor Jorge Novis (EFTS), da Superintendência de Educação Permanente e Comunicação em Saúde, vinculada à Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (SESAB), no ensino da disciplina Introdução à Pesquisa em Enfermagem, que tinha como objetivo construir a competência de coletar e organizar dados relativos ao campo de atuação, exigência da Resolução CEB 4/99.

A nossa proposta está ancorada em Demo (1990) quando ensina que a pesquisa se traduz numa forma de diálogo do homem com o mundo possibilitando a esse homem questionar e responder sobre o mundo que o cerca, portanto, problematizando o seu cotidiano, transformando-o e sendo transformado.

Para atender as demandas de qualificação de profissionais de nível médio na área de enfermagem, a EFTS oferece um itinerário curricular que permite a Qualificação Profissional de Nível Técnico de Auxiliar de Enfermagem e a Habilitação Profissional de Técnico de Enfermagem. Conforme o plano de curso, esse itinerário está organizado em três módulos orientados pelo princípio de desenvolvimento de competências, o primeiro módulo (introdutório) objetiva estudos que serão utilizados por todos os cursos da área de saúde, o módulo I refere-se ao curso de Qualificação de Auxiliar de Enfermagem e o módulo II, Habilitação de Técnico de Enfermagem. A área temática Introdução à pesquisa em Enfermagem fazia parte do módulo II.

As duas turmas com as quais trabalhamos eram compostas por 50 alunos, uma com 32 alunos, no turno matutino (8 às 12h) e outra com 28 alunos, em horário noturno (18:30 às 22h). A área temática tinha 60 horas que deveriam ser cumpridas em 15 encontros, com início em janeiro de 2004. Os encontros ocorreram em dias alternados, paralelo a área de conhecimento, Princípios do Planejamento e Organização da Assistência em Enfermagem.

A metodologia utilizada nas aulas se baseou na vivência dos alunos, na produção de trabalhos e discussão da temática.. Considerando o objetivo, escolhemos um tema para permear todo o módulo, “Imunização dos Profissionais de Saúde”, para o qual realizamos as atividades práticas de construção de resumo, resenha, pesquisa bibliográfica, pesquisa na Internet e estruturação de um projeto de pesquisa.

A fundamentação teórica das aulas era baseada em textos encontrados nos módulos de apoio que cada aluno recebia ao iniciar o curso. A avaliação e o acompanhamento dos alunos na construção desses produtos foram feitos através de uma ficha de avaliação, orientações individuais e nas discussões coletivas.

No início do curso tivemos uma oscilação no número de alunos em sala de aula por conta das desistências, transferências para outros turnos e ausências por motivos diversos, como, incompatibilidade da escala de serviço e horário das aulas, dificuldade que durou certo tempo e que, na avaliação dos alunos, era atribuída ao desinteresse da instituição na qualificação dos seus profissionais. Vencidos os empecilhos, as turmas mantiveram certa regularidade na frequência.

A organização na sequência das temáticas foi pensada e executada com intenção de que, a cada discussão, o aluno fosse compreendendo e construindo etapas de uma pesquisa.

Todas as discussões, desde as referentes a importância do conhecimento humano até a importância da ética, apoiaram-se em situações reais ou criadas, a exemplo do Caso de Miguel, contido no caderno de textos referente à coleta de dados, o planejamento de uma viagem de férias, desde a busca das informações para a escolha do lugar até a exposição das fotos, quando discutimos a socialização dos dados.

Com base nessas dinâmicas e a cada etapa, introduzíamos a temática, escolhida no início do módulo, ou seja, Imunização dos Profissionais de Saúde, com isso, percebíamos que minimizávamos as dificuldades, como, compreensão dos textos, registro da idéia central e, sobretudo, a idéia de que só é científico aquilo que é comprovado através de números ou experimentos, um pressuposto citado pela maioria dos participantes no nosso primeiro encontro.

No decorrer dos encontros, pudemos assistir o crescente interesse dos alunos através da participação nas discussões, do cumprimento das tarefas em tempo hábil, da busca constante de novos trabalhos sobre os temas abordados que por vezes geravam acalorados debates demonstrando a dificuldade de aceitação da idéia do outro.

Assim, como diz o poeta, *tijolo por tijolo num desenho mágico*, chegamos ao fim do módulo com pequenos projetos construídos, projetos de boa qualidade e voltados para questões que permeavam a temática escolhida e que faziam parte do cotidiano de todos os envolvidos profissionais de saúde em serviços de média e alta complexidade, que estão constantemente expostos aos riscos do adoecimento por patologias imunopreveníveis. Todos os trabalhos foram apresentados e discutidos.

Durante a avaliação final dos nossos trabalhos, buscamos com o consentimento unânime do grupo, registrar algumas falas que aqui socializamos com intenção de mostrar, através dos discursos, os resultados alcançados.

Na sondagem da visão dos alunos, com respeito à percepção de seu cotidiano no trabalho que poderiam gerar temas de pesquisa, várias temáticas foram citadas:

O comportamento nervoso dos pacientes renais.
O índice alto de funcionários com problemas de doenças de coluna cervical e lombar.
Alto índice de escabiose em pediatria.
O relacionamento pessoal interferindo no atendimento ao paciente.

A indicação desses aspectos pode ser interpretada como sinônimos de compreensão das situações vivenciadas no cotidiano como passíveis de gerar questões de pesquisa que, se esclarecidas,

por certo haverá de melhorar a qualidade do desempenho dos alunos profissionais de saúde. O que vem atender os objetivos deste trabalho.

Percebemos, também, que as discussões geradas nos encontros parecem ter possibilitado uma mudança de atitude que levou o aluno a observar e questionar o contexto no qual seu trabalho era desenvolvido:

Aprendi a analisar melhor as situações e a indagar os porquês dos acontecimentos.
Passei a observar ainda mais e questionar o porquê das coisas.
A informação dá luz àquilo que estava oculto.
Ajudou-me a ter mais segurança e questionar mais sobre determinados assuntos.

Também a relação professor-aluno foi caracterizada pela constante troca, éramos todos ensinantes e aprendizes. Para os alunos, trabalhadores de mais de cinco anos de serviço e formação, o resgate do hábito da leitura e da construção de textos foi, de início, difícil, porém, com o caminhar baseado no prazer e num cenário permeado de boas relações, foi se tornando mais fácil. Para o professor, enfermeiro, com pouco tempo de formação e pouca experiência profissional, acompanhar e instrumentalizar a construção de conhecimento, exercício pouco praticado durante a graduação, utilizando a pesquisa e o trabalho como princípios educativos, também foi um aprendizado que, em sua essência, provocou transformações fundamentais para o desempenho profissional e pessoal.

Assim, esta experiência vivenciada nas aulas da área de conhecimento Introdução da Pesquisa em Enfermagem, inserida no itinerário curricular do Curso de Qualificação Profissional em Técnico de Enfermagem, revelou a importância de instrumentalizar os alunos para a observação e reflexão sobre o ambiente de trabalho em que desenvolvem suas atividades, estimulando uma prática emancipadora e construtiva.

Como aponta Gramisci, (apud BRASIL 2003 a; DEMO,1990), sobre o trabalho e a pesquisa como princípio educativo, essa área de conhecimento aglutinou a prática dos alunos em seu

ambiente de trabalho e os conhecimentos básicos da pesquisa promovendo mudança nos olhares como mostraram os relatos. A introdução dessa área no currículo do curso proporciona a formação de um profissional com competência para a “empregabilidade”, adaptável às mudanças do mundo do trabalho, um indivíduo que aprendeu a aprender (BRASIL, 2003 a, p. 51).

De tudo vivenciado, fica uma certeza, a qualificação dos profissionais tendo o trabalho e a pesquisa como princípios norteadores poderá facilitar a formação de sujeitos geradores de ações e soluções impostas pelos desafios do cotidiano dos nossos serviços de saúde que, historicamente, tem seu pessoal técnico formado para fazer sem pensar, alienados que estão em compilar técnicas e aplicá-las acriticamente, assim que a ordem lhes é dada.

RESEARCHES IN THE CURRICULUM OF TECHNICIAN'S COURSE IN HEALTH: A REPORT OF EXPERIENCE

ABSTRACT — *Considering education as a social practice, assumes a liberated subject, who in the area of health, can mean professional preparation of the individual based on research training, which in turn can facilitate the daily mastering of professional life. This paper describes the experience of the teaching faculty of the health technician course during the teaching of the discipline introduction to research methodology. The inclusion of this discipline in the course can favor the construction of competence, which increase the chances of employment, because the professional so trained is easily adaptable to the changing working conditions and can have the capacity to learn, observe, and question during the course of their professional duties.*

KEY WORDS: *Health Technician; Teaching; Research.*

REFERÊNCIAS

BAHIA, Secretaria da Saúde. Superintendência de Educação Permanente e Comunicação em Saúde. Escola de Formação Técnica em Saúde Professor Jorge Novis. **Introdução à pesquisa em Enfermagem** (coletânea de textos); Maria Marta Guerra Pinillos. Salvador: EFTS/SESAB, 2003. 48p.

BRASIL.Ministério da Saúde.Secretaria de Formação e Desenvolvimento Profissional (SEFOR).**habilidades, questão de competências?** Brasília: SEFOR, 1996.mimeo.

_____. **Formação Pedagógica em Educação Profissional na área de Saúde: enfermagem: núcleo estrutural: proposta pedagógica: bases da ação 6**, 2 ed.rev. e ampliada. Brasília, 2002.b.

_____. BOMFIM, M.I. do R.. **Formação Pedagógica em Educação Profissional na área de Saúde: enfermagem: núcleo estrutural: proposta pedagógica: bases da ação 6**, 2 ed.rev. e ampliada. Brasília, 2002.b.;

_____. **Projeto Político-Pedagógico**. Salvador: EFTS/SESAB, jan. 2002, 21 p.

_____. **Plano de Curso: Habilitação profissional de Técnico de Enfermagem**. Salvador: EFTS/SESAB, ago. 2002, 65 p.;

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 1990;

FREIRE, Paulo. A educação e o processo de mudança social. In:GADOTTI, Moacir (trad.) **Educação e Mudança**. 20. ed. São Paulo: Paz e Terra. 1994;

_____. **Pedagogia do oprimido**, 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

MOURA, A.; MIRANDA, M. G. de O. Ensino e pesquisa no contexto das diretrizes curriculares. **Jornal da Associação Brasileira de Enfermagem**. Brasília: ABEn-DF, ano 45, n. 3, jul.ago.set., 2003.

SANTOS I. dos; CLOS, A. C. Produção do conhecimento em enfermagem e cientificidade. In:SANTOS, I. dos *et al.* **Enfermagem Fundamental: realidade, questões, soluções**. São Paulo: Atheneu, 2001. (Série Atualização e Enfermagem; v.1).